

MEMORIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 31

Anno—1936

Fasciculo 2

**Segunda contribuição ao conhecimento da
fauna helminthologica da Argentina:
Heteroxynema Wernecki n. sp. ***

por

J. F. Teixeira de Freitas e J. Lins de Almeida

(Com 3 estampas)

Nesta publicação vamos descrever um novo nematodeo colhido em *Galea leucoblephara* (Burm.). A autopsia do hospedador foi realizada graças á gentileza do Dr. Fabio Leoni Werneck, a quem agradecemos e offerecemos a especie. Numerosos exemplares (20) deste roedor foram enviados pelo Dr. Salvador Mazza, e sua determinação foi feita no British Museum. Encontramos este novo nematodeo em 5 exemplares de *Galea leucoblephara*, dos 20 autopsiados, o que dá um parasitismo de 25 %, demonstrando ser este helmintho relativamente commum.

Heteroxynema wernecki n. sp.

Comprimento:— Macho 5,14 a 6,83 mm.; femea 9,9 a 13,6 mm.

Largura maxima:— Macho 0,26 a 0,33 mm.; femea 0,47 a 0,58 mm.

Corpo com cuticula fortemente estriada transversalmente. Bocca provida de 3 labios simples: 1 dorsal e 2 latero-ventraes, cada um parecendo possuir 2 papillas pequenas. Nota-se ainda 1 par de papillas cephalicas lateraes (« amphids») muito nitidas. Vestibulo presente, medindo 0,012 a 0,016 mm. de comprimento nos machos e 0,016 a 0,020 mm. nas femeas, por 0,024 a 0,032 mm.

* Recebido para publicação a 29 de Janeiro de 1936 e dado a publicidade em Abril de 1936.

de largura naquelles e 0,036 a 0,041 mm. nestas. Observam-se neste vestibulo 2 dentes, que medem 0,012 a 0,014 mm. de comprimento nos exemplares machos e 0,016 a 0,018 mm. nos exemplares femeas. Esophago com bulbo posterior, medindo de comprimento total 0,64 a 0,74 mm. nos machos e 0,75 a 1,067 mm. nas femeas, sendo 0,17 a 0,21 mm. para o bulbo, naquelles, e 0,22 a 0,28 mm. nestas. A largura maxima do bulbo esophagiano é de 0,094 a 0,127 mm. nos machos e 0,172 a 0,204 mm. nas femeas. Este bulbo se abre no intestino por 3 valvulas nitidas. Azas cervicaes proeminentes, iniciando-se na base dos labios e dirigindo-se obliquamente para a face ventral. Medem ellas de comprimento 0,44 a 0,57 mm. nos machos e 0,32 a 0,58 mm. nas femeas, por 0,057 a 0,094 mm. de largura maxima naquelles, e 0,078 a 0,110 mm. nestas. Nos exemplares machos as azas cervicaes terminam ao nivel da constricção que separa a parte anterior do esophago do bulbo esophagiano, ao passo que nas femeas ellas param aquem desta constricção. Annel nervoso situado a 0,37 a 0,38 mm. da extremidade anterior nos machos e a 0,43 a 0,59 mm. nas femeas.

Femeas com vulva situada sempre no terço anterior do corpo, a 2,12 a 4,16 mm. da extremidade cephalica. Á vulva segue-se um ovejector de paredes sinuosas, que se dirige para diante, curvando-se, depois, para a cauda. Utero aparentemente duplo, formando alças que occupam quasi toda a cavidade do corpo, extendendo-se até a extremidade posterior. A distancia existente entre a ultima alça uterina e a extremidade caudal varia de 0,125 a 1,648 mm. Ovos asymetricos, providos de 2 cristas longitudinaes fortemente estriadas transversalmente, medindo 0,094 a 0,114 mm. de comprimento por 0,045 a 0,062 mm. de largura. Anus situado numa pequena depressão do corpo, a 2,355 a 2,670 mm. da extremidade posterior, que é ponteaguda.

Machos desprovidos de espiculo e gubernaculo. Á 1,02 a 1,148 mm. do apice da cauda encontra-se uma ventosa circular, rudimentar, sem contornos muito nitidos, pouco profunda, sem rebordos chitinizados, não musculosa, que mede cerca de 0,065 a 0,094 mm. de diametro. Sua concavidade é recoberta por formações granulosas, irregulares e escuras. Azas caudales presentes, com 0,615 a 0,770 mm. de comprimento por 0,061 a 0,073 mm. de maior largura. Orificio cloacal saliente, de rebordos chitinizados, situado a 0,204 a 0,235 mm. do apice caudal. Papillas caudales presentes, com a seguinte disposição: 1 par de papillas pedunculadas, volumosas, quasi laterales, pré-cloacales, situadas a 0,295 mm. da ponta da cauda; 1 par de papillas ad-cloacales, tambem pedunculadas, porém menores que as primeiras; 1 papilla mediana, post-cloacal, a 0,139 mm. do apice caudal; e finalmente, 1 par de papillas sub-medianas, tambem post-cloacales, a uma distancia de 0,106 mm. da ponta da cauda. Existem, pois, 7 papillas, das quaes 2 pré, 2 ad e 3 post-cloacales. Ladeando a cloaca, observam-se 2 pares de placas chitinizadas, sendo que o maior e mais anterior é tambem o mais chitinizado. Medem estas placas approximadamente 0,061 mm. de comprimento por 0,020 mm. de maior largura, e aquellas 0,032 mm. por 0,016 mm. É na ponta distal das primeiras que se aloja o par de papillas ad-cloacales. Apice caudal conico.

HABITAT: — Intestino grosso de *Galea leucoblephara* (Burm.).

PROVENIENCIA: — Perico, Jujuy, Argentina.

DISCUSSÃO

O genero *Heteroxynema* foi creado por Hall em 1916, para uma unica especie — *H. cucullatum* Hall, 1916 — parasita do grosso intestino de *Eutamias amoenus operarius* (Rodentia), oriundo da America do Norte (Colorado).

Posteriormente Vaz & Pereira (1934) descrevem uma outra especie — *H. muris* Vaz & Pereira, 1934 — do grosso intestino de *Mus rattus*, oriundo do Brasil (Estado de São Paulo).

Varios autores teem incluido este genero na sub-familia *Subulurinae* (Hall, Barros Barreto, Yorke & Maplestone, etc.). Julgamos, entretanto, mais razoavel incluil-o entre os *Oxyurinae*, porquanto a ventosa descripta nos exemplares machos, nos parece, devido ao seu aspecto rudimentar e pouco individualisado, ser mais um orgão sensorial que propriamente uma ventosa. Os demais caracteres observados levam a collocal-os entre os generos *Aspiucluris* Schulz, 1924 e *Dermatoxys* Schneider, 1866.

Heteroxynema wernecki n. sp. se afasta de *Heteroxynema cucullatum* Hall, 1916, principalmente pela cauda do macho, que apresenta um volumoso par de papillas précloacaes, não observado na especie de Hall, além de muitos outros caracteres: comprimento total do corpo, comprimento do esophago, diametro da ventosa, presença de placas pericloacaes, etc.

De *Heteroxynema muris* Vaz & Pereira, 1934, descripta apenas de exemplares femeas, facilmente se differencia a nossa pela conformação do ovejector, afóra caracteres outros. A especie de Vaz & Pereira nos parece pertencer a outro genero, porquanto nella não se nota a direcção anterior tomada pelo ovejector, que depois se curva para a parte posterior do corpo, ceracter esse referido para a especie typo do genero, e tambem existente, de modo constante, nos muitos exemplares de nossa especie. Além disso, não é referida em *H. cucullatum*, nem verificamos em *H. wernecki*, a presença de papillas cervicaes, que no entanto existem em *H. muris*, sendo até bastante conspicuas. Quando material contendo exemplares machos de *H. muris* fôr obtido, talvez se torne possivel a individualisação desta especie em um outro genero.

BIBLIOGRAPHIA

BARROS BARRETO, A. L. C. A.

1919. Sobre as especies brasileiras da sub-familia *Subulurinae* Travassos, 1914. Mem. Inst. Osw. Cruz, **11** (1) : 10-70, est. 2-24, figs.

HALL, M. C.

1916. Nematode parasites of Mammals of the orders *Rodentia*, *Lagomorpha* and *Hyracoidea*. Proc. U. S. Nat. Mus., Wash., **50** : 258 p., figs.

VAZ, Z. & PEREIRA, C.

1934. On a new Oxyurid-worm parasite of *Mus rattus*. Folia Clin. & Biol., **6** (11) : 16-18, 4 figs. text.

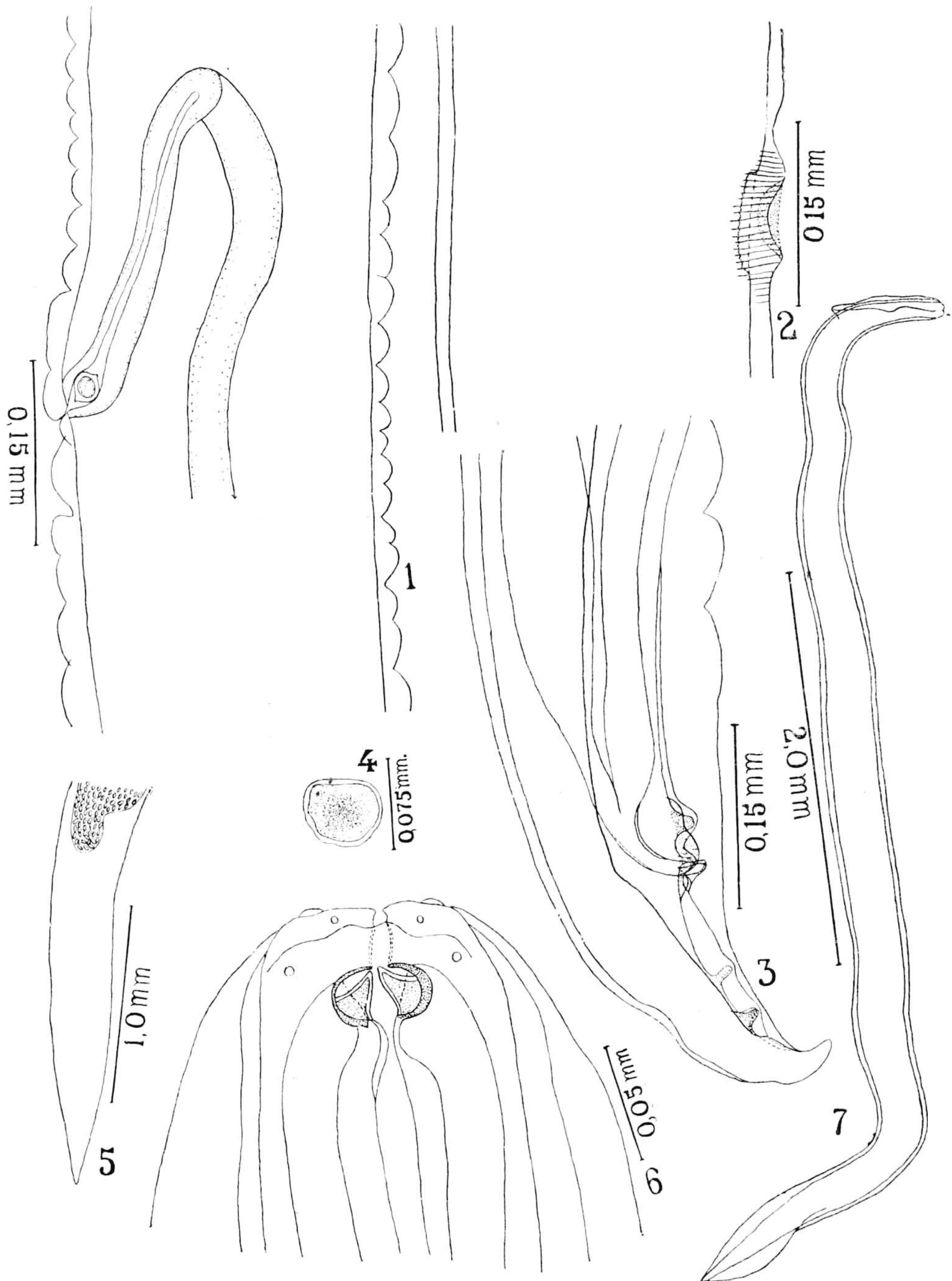
YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A.

1926. The Nematode parasites of Vertebrates. Lond.

(Trabalho do Laboratorio de Helminthologia — Dr. Lauro Travassos).

Estampa 1

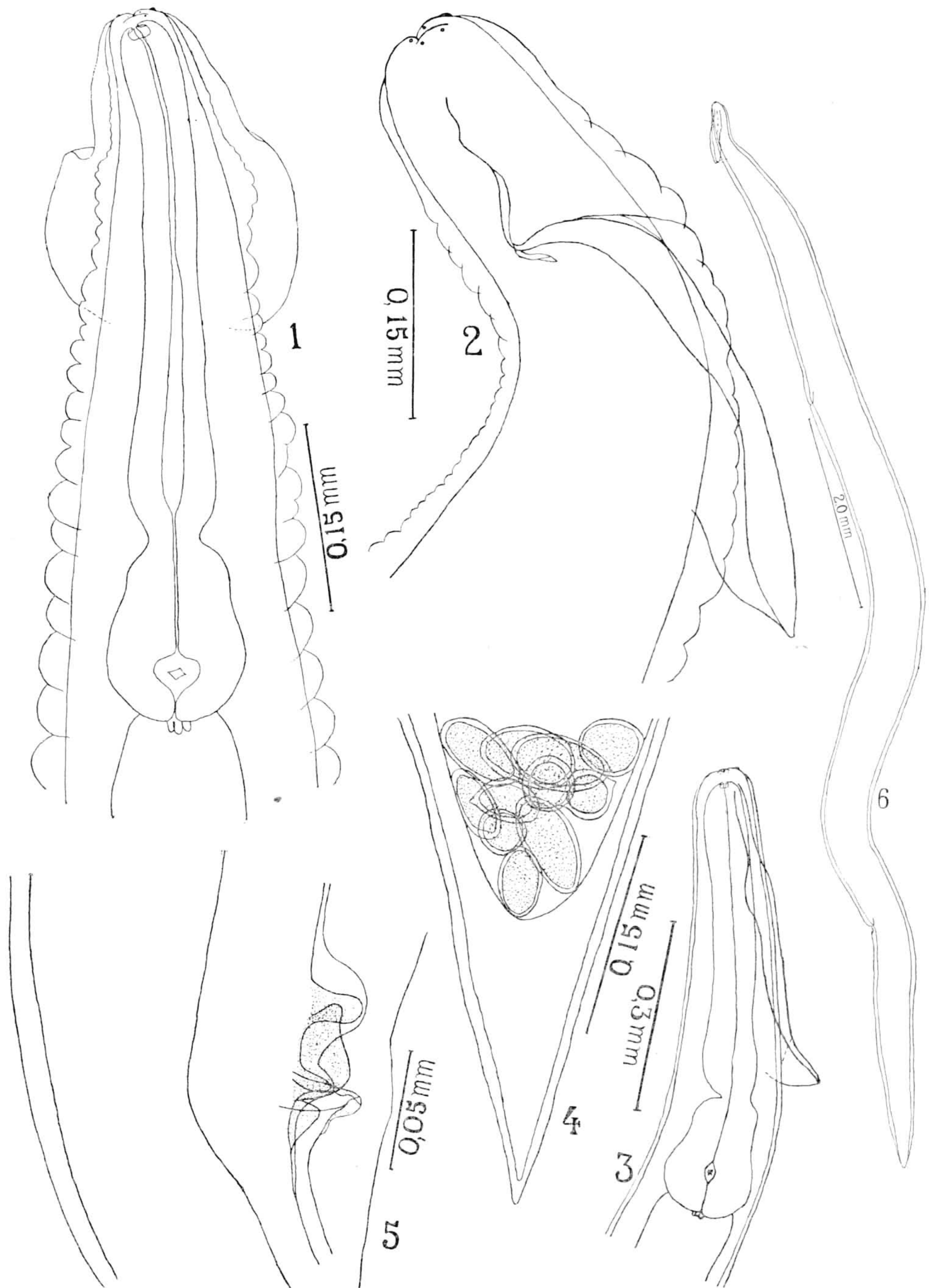
- Fig. 1 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Região vulvar, perfil.
Fig. 2 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Ventosa rudimentar do macho, perfil.
Fig. 3 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Cauda do macho, perfil.
Fig. 4 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Ventosa rudimentar do macho, face.
Fig. 5 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Cauda da femea, mostrando a ultima alça uterina a grande distancia da ponta da cauda.
Fig. 6 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Extremidade cephalica da femea, vista dorsal, mostrando os labios, as papillas e o vestibulo com os 2 dentes.
Fig. 7 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Macho total.



Freitas & Almeida: *Heteroxynema wernecki*.

Estampa 2

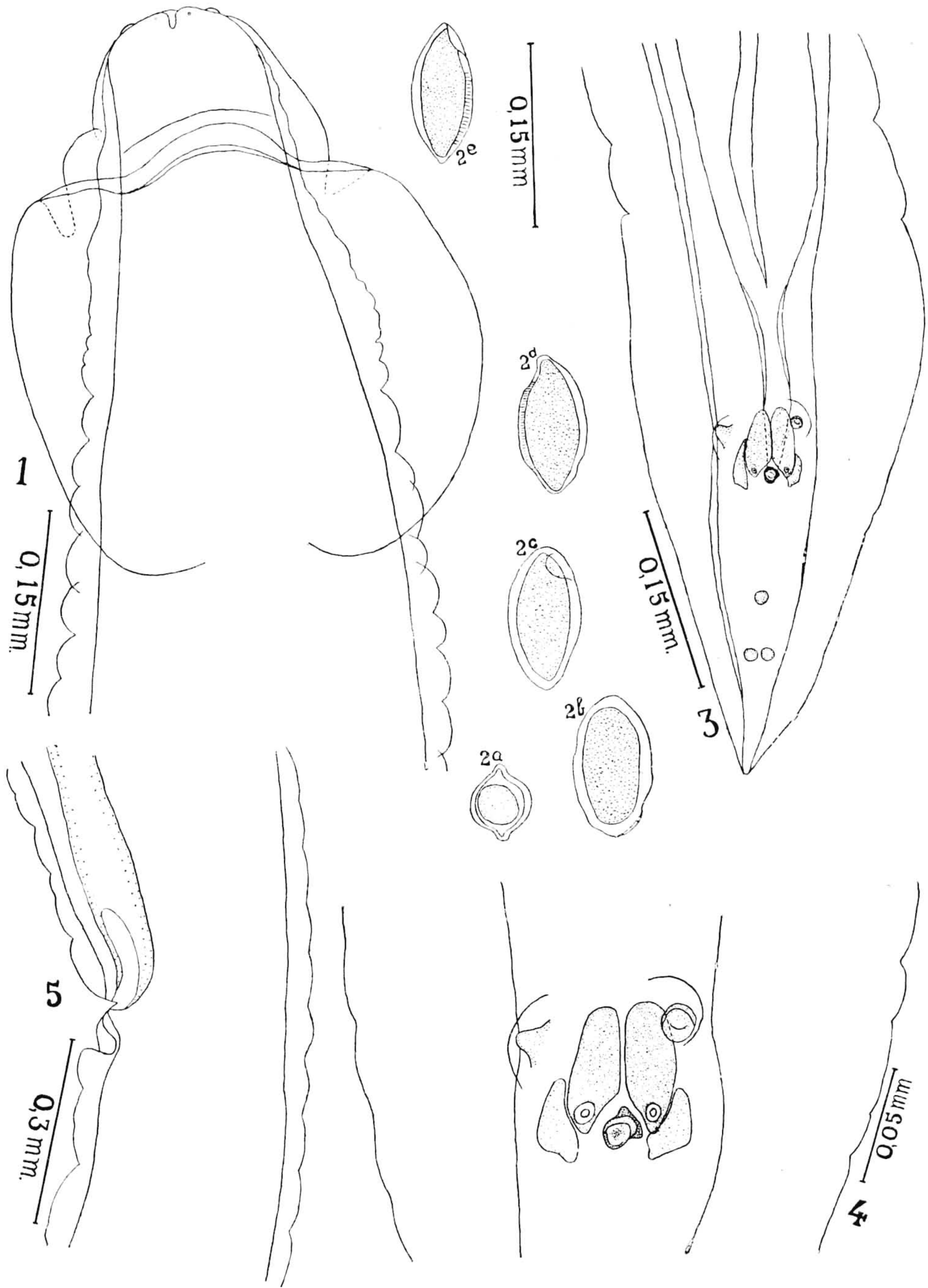
- Fig. 1 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Extremidade cephalica da femea, vista dorsal.
- Fig. 2 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Extremidade cephalica da femea, vista lateral.
- Fig. 3 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Extremidade cephalica do macho, vista lateral.
- Fig. 4 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Cauda da femea, mostrando a ultima alça uterina a pequena distancia da ponta da cauda.
- Fig. 5 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Cauda do macho; região da cloaca, vista lateral.
- Fig. 6 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Femea, total.



Freitas & Almeida: *Heteroxynema wernecki*.

Estampa 3

- Fig. 1 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Extremidade cephalica da femea, vista ventral.
- Fig. 2 a-e *Heteroxynema wernecki* n. sp. Ovos, em varios de seus aspectos. Todos os desenhos na mesma escala.
- Fig. 3 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Cauda do macho, vista ventral.
- Fig. 4 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Cauda do macho; região da cloaca, vista ventral.
- Fig. 5 — *Heteroxynema wernecki* n. sp. Região anal da femea.



Freitas & Almeida: *Heteroxynema wernecki*.